

Copyright © Editora Café com Sociologia LTDA, 2021.

1ª edição – 2021

Normatização e edição: Cristiano das Neves Bodart

Diagramação: Kamille Ramos Torres

Revisão: Letícia Santos Rodrigues

Foto da capa: Coletivo de imprensa UFSC à esquerda

Capa: Fabio Oliveira e Cristiano das Neves Bodart

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

O48c Oliveira, Amurabi (org.) et al.

Conquistas e Resistências do Ensino de Sociologia: ENESEB 2019 / Organizadores: Amurabi Oliveira, Ana Martina Baron Engeroff, Diego Greinert de Oliveira e Marcelo Cigales. Prefácio de Ieizi Fiorelli Silva.--1. ed.-- Macció, AL : Editora Café com Sociologia, 2021.
316 p.; tabs.; quadros.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87600-11-6

1. Educação. 2. Prática Pedagógica. 3. Formação de Professores. 4. Sociologia. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

CDD 301:371.3

CDU 316:37.013

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Sociologia; Didática - Métodos de ensino instrução e estudo – Pedagogia;
2. Sociologia; Prática docente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Amurabi; **ENGERROFF**, Ana Martina Baron; **OLIVEIRA**, Diego Greinert de; **CIGALES**, Marcelo (orgs.). **Conquistas e Resistências do Ensino de Sociologia**: ENESEB 2019. 1. ed. Macció, AL: Editora Café com Sociologia, 2021.

Editora Café com Sociologia

CNPJ: 32.792.172/0001-31

Rua Manoel Fernandes da Silva, n. 23, Quadra E,

Tabuleiro dos Martins

Macció-Alagoas

CEP. 57081011

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro para fins comerciais sem prévia autorização da editora.

O LUGAR DAS FONTES PRIMÁRIAS NAS PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

*Cristiano das Neves Bodart
Marcelo Pinheiro Cigales*

O Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb) inaugurou, em 2015, um espaço que congregou nacionalmente pesquisas e pesquisadores(as) da história do ensino de Sociologia. Referimo-nos ao Grupo de Trabalho (GT) “História do ensino de Sociologia no Brasil”, o qual teve continuidade nas edições posteriores do evento, em 2017 e 2019⁵⁰. Tal regularidade, ainda que marcada por um tempo reduzido, já nos possibilita ensaiar um balanço dos avanços galgados, assim como apontar aspectos a serem considerados em uma agenda de pesquisa que visa trazer novos avanços, fato que já destacávamos em 2016:

Para que haja maiores avanços das discussões em torno da História do ensino de Sociologia no Brasil é de grande importância que o GT História do Ensino de Sociologia no Brasil esteja presente nos próximos encontros do ENESEB, possibilitando o acúmulo e o fomento de pesquisas, assim como a troca de ideias entre pesquisadores da temática (CIGALES; BODART, 2016, p. 36).

Ao longo das últimas três edições, o GT contou com 42 trabalhos, sendo 11 em 2015, 12 em 2017 e 19 em 2019⁵¹. Esse é o *corpus* das reflexões aqui pretendidas, as quais partem de uma questão central: qual tem sido o lugar das fontes primárias nesses trabalhos?

Em 2016 chamávamos atenção para quatro questões fundamentais que geravam, naquele momento, equívocos nos estudos da história do ensino de Sociologia, sendo eles: a visão anacrônica da

⁵⁰ Na edição de 2015, o referido GT foi coordenado por Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales. Em 2017, a coordenação foi de Cristiano das Neves Bodart e Antonio Alberto Brunetta. E, em 2019, foi novamente coordenado por Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales.

⁵¹ Considerando apenas os trabalhos completos.

estrutura do sistema educacional; usos descontextualizados de termos definidores dos níveis e modalidades de ensino; a visão equivocada de que a Ditadura Civil-Militar brasileira teria sido a responsável pela exclusão da Sociologia no ensino secundário e a desconsideração de que em épocas diferentes os sentidos do ensino de Sociologia também seriam variados (CIGALES; BODART, 2016). Como Nunes e Carvalho (2005, p. 29), pensamos que, ao pesquisarmos a história da Educação, ou de uma disciplina em particular, dependemos “[...] não apenas das questões formuladas dentro de certas matrizes teóricas, mas também dos materiais históricos com que podem contar”, inclusive fontes históricas primárias.

Assim, no tempo presente, chamamos atenção para a importância da fonte primária nas pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil. Em estudos históricos, as fontes primárias, a despeito de não serem os únicos tipos de fontes, são fundamentais para novos achados, correções de narrativas e detalhamento dos fenômenos sociais, ampliando a matéria-prima da Sociologia Histórica, inclusive para a história do ensino de Sociologia. Por esse motivo, fragmentos históricos, por menores que sejam, auxiliam na montagem do “quebra-cabeça” que desvela as figurações, os processos sociais (nos termos de Elias), os campos sociais (nos termos de Bourdieu) ou os cenários (nos termos de Goffman). Não (re)visitar as fontes primárias pode contribuir para a reprodução de imprecisões e erros narrativos e, conseqüentemente, interpretativos. Por esse motivo, neste texto nos voltaremos para os trabalhos já apresentados no GT “História do ensino de Sociologia no Brasil”, a fim de observar e discutir “o lugar” das fontes primárias nessas pesquisas. Pretendemos, também, apresentar a importância da fonte primária para uma agenda de pesquisa que visa trazer novos avanços para o tema em questão, o que pode colaborar para dar maior fôlego ao próprio GT e seus desdobramentos⁵².

⁵² O GT de 2015 foi ponto de partida para a publicação do dossiê “História do ensino de Sociologia”, publicado na revista *Café com Sociologia* (BODART; CIGALES, 2015).

a) O lugar das fontes primárias na pesquisa sobre a história do ensino de Sociologia no Eneseb (2015, 2017 e 2019)

Como ponto de partida, importa realizar duas conceituações centrais neste *paper*: fonte histórica e fonte primária histórica. Entendemos fonte histórica como sendo “[...] a diversidade de testemunhos históricos [...]. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79). Já quanto às fontes primárias históricas, consideramos que são aquelas que “[...] contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas” (CAMPELO; CAMPOS, 1988, p. 16). Podemos citar como exemplos documentos legislativos, manuais escolares, diários de classe, correspondências, discursos parlamentares etc. No Quadro 2, na seção posterior, apresentaremos mais exemplos de fontes primárias que podem ser apropriadas nas pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia.

Como já anunciado, partimos do pressuposto a despeito de que uma história do ensino de Sociologia conta-se e explica-se a partir de diversos tipos de fontes, sendo fundamental o uso de fontes primárias. Nesse sentido, buscando observar os usos de fontes primárias nos trabalhos apresentados no GT “História do ensino de Sociologia no Brasil”, voltamo-nos para os 42 trabalhos apresentados nesse espaço de discussão. O levantamento é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos apresentados em edições do Eneseb (2015; 2017; 2019) que se utilizaram de fontes primárias.

Continua...

Edições do Eneseb	Título do trabalho	Autoria	Tipo de fonte primária utilizada
2015	O discurso de apoio à Sociologia no ensino médio nos anos 30 e nos anos 90/00: similitudes e diferenças	Gustavo Cravo de Azevedo e Tais Barbosa Valdevino	Carta; projetos de leis; discursos parlamentares
2015	Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: análise a partir de um manual didático da década de 1940	Marcelo Pinheiro Cigales	Manuais escolares
2015	Por uma Sociologia da história do ensino de Sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico	Lívia Bocalon Pires de Morais	Entrevistas
2015	Sociologia no ensino médio: uma análise histórica e comparada das propostas curriculares	Bruna Lucila de Gois dos Anjos	Documentos curriculares
2015	O ensino de Sociologia e o acesso à educação superior: uma análise dos conteúdos da disciplina nos processos seletivos de admissão nas universidades federais de Minas Gerais	Nara Lima Mascarenhas Barbosa e Rogéria da Silva Martins	Provas e exames de acesso ao ensino superior
2017	A Reforma do Ensino Médio e a defesa pública da presença das disciplinas de Sociologia e Filosofia	Gustavo Cravo de Azevedo, Jayme Carlos Reis Lopes e Rafaella Franco Binatto	Documentos e discursos de entidades científicas
2017	Uma história a ser (re)contada ... A luta pela implementação da Sociologia no ensino médio: narrativas, gerações e espaços de disputas	Roberto Mosca Junior	Entrevistas

Conclusão...

2017	A história da disciplina Sociologia no ensino médio em Mato Grosso do Sul (1999-2010)	Kátia Karine Duarte da Silva	Documentos legislativos
2017	A implementação da Sociologia no currículo do ensino médio em Fortaleza/CE	José Anchieta de Souza Filho e Geovania da Silva Toscano	Documentos curriculares
2017	A cultura sob perspectiva dos livros didáticos de Sociologia na década de 1930	Tatiana Oliveira de Carvalho Moura	Manuais escolares
2019	O retorno da Sociologia ao ensino médio nos estados brasileiros entre 1984 e 2007	Gustavo Cravo de Azevedo	Documentos curriculares estaduais e entrevistas
2019	A organização do ensino médio no estado do Paraná – a curricularização das Ciências Sociais (1961-1971)	Nivaldo Corrêa Tenório, Jordan Augusto Porto Tenório	Documentos legislativos educacionais
2019	Fé e ensino: a Sociologia Cristã e a formação das Ciências Sociais no Brasil	Denilson Moraes Vieira da Cunha	Manuais escolares
2019	Preocupações didáticas em manuais escolares de Sociologia dos anos 1930	Cristiano das Neves Bodart e Elizandra Cristina Rodrigues da Silva	Manuais escolares

Fonte: Elaborado a partir dos anais do Eneseb dos anos de 2015, 2017 e 2019.

Destaca-se a presença de 14 trabalhos nas três edições do GT que abordaram a história da disciplina por meio de fontes primárias, como pode ser observado no Quadro 1. As fontes mais recorrentes são os documentos curriculares estaduais, os documentos legislativos, os manuais escolares e, em alguns casos, as entrevistas. Percebe-se que as fontes

advindas de acervos documentais escolares ou universitários ainda são pouco trabalhadas, assim como as bases de dados digitais, como jornais ou os Diários Oficiais dos Estados. Vale destacar que a digitalização de acervos escolares e de fontes jornalísticas ou oficiais pode abrir uma frente ampla de investigações para a história das disciplinas escolares, uma vez que por meio dessa documentação é possível observar a dinâmica de produção do currículo escolar. O artigo de Bodart e Cigales (2021), ao reconstituir a história do ensino de Sociologia no estado do Amazonas no século XIX a partir da análise do *Jornal do Amazonas* e do *Diário Oficial do Estado do Amazonas*, ambos disponíveis digitalmente, demonstra a potencialidade de produção de uma história do ensino de Sociologia por meio das bases de dados digitais.

O papel das fontes primárias na pesquisa sobre a história do ensino de Sociologia

No que tange aos estudos históricos, o uso de fontes primárias visa, em geral, ao menos dois objetivos: a) encontrar novos fragmentos da história e; b) evitar reproduzir discursos/leituras de outros pesquisadores em torno de um objeto, um fenômeno social, uma figuração ou um campo.

Recorrer a fontes primárias, ainda que já conhecidas e exploradas, torna possível a descoberta de aspectos não explorados ou que não receberam a devida atenção de outros pesquisadores. Quando inéditas, a fonte abre com maior facilidade novos horizontes para a pesquisa. O uso de fontes primárias pode ser metaforicamente comparado a beber diretamente na fonte. Ao tomar água na fonte não há o risco de ter acesso à água contaminada por terceiros. Da mesma forma, quando buscamos (re)visitar as fontes primárias reduzimos as chances de reproduzir leituras parciais e imprecisas. Não é raro encontrar, por exemplo, autores reproduzindo, de forma equivocada, que a disciplina de Sociologia foi retirada do ensino secundário brasileiro por um ato da Ditadura Militar (1964-1983). Uma análise dos documentos oficiais curriculares das décadas de 1940 a 1960 evitaria a reprodução de tal equívoco.

O uso de fontes secundárias é recorrente nas pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia. Algumas dessas fontes são ricas, tais como o artigo de Machado (1987) e a dissertação de Meucci (2000); outras fontes secundárias nem tanto. Esses dois trabalhos, em particular, têm sua riqueza justamente por ter como base fontes primárias, mais especificamente documentos oficiais e manuais escolares, respectivamente. Contudo, pouco se avança quando a pesquisa se limita à revisão de literatura, ou seja, ao uso de fontes secundárias. Poucos são os trabalhos que se limitaram às fontes secundárias e apresentaram avanços interessantes, dentre eles destacamos o artigo de Oliveira (2013). As contribuições mais substantivas à história do ensino de Sociologia são aquelas que se utilizaram de fontes primárias, tais como Machado (1987), Meucci (2000), Moraes (2011), Neuhold (2014), Bodart e Marchiori (2015), Cigales (2014; 2015; 2019), Fraga (2020), Bodart e Cigales (2021).

No uso de fontes primárias, alguns aspectos precisam ser considerados. São eles: a) a leitura de uma fonte primária será sempre uma leitura dentre outras possíveis; b) “[...] uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente” (CERTEAU, 2006, p. 34). Como também destacaram Lopes e Galvão (2001, p. 92), a pergunta formulada a partir da fonte “[...] é sempre resultado de um olhar que, do presente, o pesquisador(a) lança ao passado”.

As fontes primárias, ainda que tomadas como “coisas” à moda durkheimiana, são lidas a partir da cultura do pesquisador, o que envolve seu conhecimento prévio, suas experiências anteriores, sua formação intelectual etc. Como destacou Ragazzini (2001, p. 14), no caso dos estudos históricos, “[...] a fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada”. Dessa forma, é recomendável não tomá-las como passíveis de uma interpretação única e objetiva. Ainda que a fonte seja um artefato histórico “concreto”, a lemos/interpretamos a partir do aparato teórico-conceitual disponível. Esse entendimento corrobora para que haja esforços em reduzir anacronismos, um dos problemas de muitas pesquisas sobre história do ensino de Sociologia, como indicado por Cigales e Bodart (2016).

Andreotti (2005, p. 7), tratando de pesquisas históricas da Educação, afirmou que:

A realização de pesquisas que possam contribuir com a localização e sistematização de dados de fontes primárias e secundárias para a história da educação no Brasil é uma tarefa imprescindível para a pesquisa histórica, levando-se em conta que há ainda muito por fazer. Os trabalhos de levantamento de fontes que possam gerar bancos de dados, catálogos, inventários, coletâneas etc., facilitam a divulgação e o acesso às informações e são de grande valor para a pesquisa.

No que tange à história do ensino de Sociologia, ainda não contamos com esforços de produção de bancos de dados ou similares que venham agregar fontes primárias. Os bancos de dados conhecidos e que já vêm sendo explorados são: a) o *site* da Câmara dos Deputados, que congrega documentos oficiais e permite buscas a partir de termos e o uso de filtros por tipo de documentos, estes explorados por Azevedo e Voldevino (2015); b) a Biblioteca Nacional Digital, principalmente a Hemeroteca Digital, que também permite buscas por termos e o uso de filtros, no caso por período, local e jornal, fonte explorada por Bodart e Cigales (2021) e; c) a Biblioteca On-line da Fundação de Sociologia e Política de São Paulo, que disponibiliza, por exemplo, as edições da primeira revista de Sociologia, fonte explorada por Neuhold (2014).

Quadro 2 – Fontes primárias para as pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia

Continua...

Categories	Tipologias	Lócus privilegiados
Fontes imagéticas	Fotografias; Imagens/figuras em livros escolares; Imagens/figuras em jornais e panfletos.	Arquivos públicos, pessoais e escolares; livros escolares
Livros escolares	Manuais escolares; Compêndios; Seletas; Apostilas.	Bibliotecas públicas e privadas; arquivos pessoais; sebos

		Conclusão...
Noticiários	Revistas; Jornais; Folhetins.	Hemerotecas
Propagandas comerciais	Propagandas de escolas, cursos e livros.	
Biografia	Relatos; Memórias; Entrevistas.	Hemerotecas; arquivos públicos e pessoais
Documentos oficiais	Portarias; Decretos; Leis; Projetos de leis; Resoluções; Relatórios; Diretrizes curriculares.	Arquivos públicos
Discursos oficiais	Parlamentares; De governo.	
Documentos escolares	Diários de classe; Matrículas; Programas de ensino; Atividades escolares (provas, redações, exercícios, etc.); Matrizes curriculares; Cadernos de estudantes.	Arquivos públicos; arquivos de escolas; arquivos pessoais

Fonte: Autoria própria.

É importante considerar que “[...] são as perguntas que o pesquisador tem a fazer ao material que lhe conferem sentido e, no limite, enquanto houver perguntas, o material não está suficientemente explorado” (LOPES, GALVÃO, 2001, p. 92). Por isso, torna-se necessário revisitar fontes já exploradas a partir de novas problematizações.

O Quadro 2 apresenta algumas categorias e tipos de fontes das quais o pesquisador da história do ensino de Sociologia pode se apropriar, lançando sobre elas perguntas para reconstituir/reconstruir essa história. Cabe destacar que tais fontes se tornam históricas quando “lidas” de outro tempo e com a intencionalidade de

reconstituir/reconstruir fenômenos, contextos e práticas. Tomamos o exemplo dado por Ragazzini (2001, p. 17-18):

Um exame escolar foi conservado para testemunhar o desempenho de um estudante e a própria regularidade do exame. O seu conteúdo, a sua denotação, é a nota conferida ao aluno e a sua correspondência com as questões do exame, assim como a correspondência da forma como foi estruturado o exame em relação aos modelos escolares estabelecidos para a avaliação. A sua conotação concerne à cultura escolar implícita a qual o exame se refere, à cultura que confere o sentido oficial ao documento (RAGAZZINI, 2001, p. 17-18).

No exemplo mencionado, o exame deixa de ser uma fonte de avaliação do desempenho docente para se tornar uma fonte histórica que revela, por exemplo, aspectos da cultura escolar, da prática docente, do currículo etc. Foi nessa direção que Bodart e Marchiori (2015) exploraram exames escolares em uma escola normal dos anos de 1935 a fim de entender o que era ensinado na disciplina de Sociologia e quais as ideologias estavam presentes. Nesses casos, “[...] os interesses sobre o documento são diversos daqueles que determinaram inicialmente a sua conservação. O aspecto de interesse principal vem da conotação, menos que da denotação. O implícito e o não intencional se tornam interessantes” (RAGAZZINI, 2001, p. 18).

Voltando-se às fontes imagéticas dos períodos estudados, é possível perguntar, por exemplo, quais são as ideologias divulgadas em torno do ensino dos conteúdos de Sociologia? Os livros escolares foram fontes de pesquisas importantes para os trabalhos de Meucci (2000; 2017), Brito (2015), Cigales (2014; 2019), Bodart e Cigales (2020) Bodart e Marchiori (2015), Bodart e Silva (2019). Os noticiários, revistas, jornais e folhetins também podem ser fontes importantes para identificar ofertas de cursos, concursos, eventos e outras informações, que ajudam a compreender as figurações sociais. As propagandas encontradas em jornais são fontes ricas para identificar, por exemplo, publicações de manuais escolares e ofertas de cursos e eventos. Recorrer a construções de biografias e trajetórias de agentes ligados ao ensino de Sociologia também é um caminho promissor. Os documentos e os discursos oficiais vêm tendo uma centralidade

importante nas pesquisas produzidas, o que não significa tratar-se de fontes esgotadas, sobretudo se o objetivo é ter por recorte as experiências estaduais ou locais, no caso nas instituições escolares. Embora nos pareçam escassos os documentos escolares, é possível encontrá-los em arquivos públicos estaduais ou em acervos de escolas. Esse tipo de fonte é fundamental para microanálises, sobretudo nas pesquisas que visam explorar o que efetivamente era ensinado na disciplina de Sociologia.

Chamamos a atenção para o fato de que,

As fontes permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é: ler e indicar os signos e os vestígios como sinais (RAGAZZINI, 2001, p. 14).

Nesse sentido, não basta apenas o esforço de encontrar as fontes, é necessário interpretá-las, lançar sobre elas perguntas que provoquem reflexões sociológicas, a fim de promover uma Sociologia do ensino de Sociologia situada em momentos distintos no tempo e no espaço, ou que nos leve a caminhos interpretativos de perspectiva dialética dessa história. A despeito do interesse estar na micro, meso ou na macroanálise, as fontes primárias certamente abrirão, a cada nova pergunta, caminhos promissores para uma agenda de pesquisa sobre a história dessa disciplina. As possibilidades de fontes primárias são muitas, não se limitando àquelas que aqui destacamos, e delas depende o avanço das futuras pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil. É certo que se apropriar de variadas tipologias de fontes pode enriquecer a pesquisa, desde que tomadas as cautelas necessárias, tais como serem análogas-homólogas em relação ao contexto temporal e espacial de produção e circulação.

Considerações finais

Destacamos que o GT “História do ensino de Sociologia” do VI Eneseb, em suas três edições (2015, 2017 e 2019), vem se constituindo como um espaço relevante de socialização e divulgação da pesquisa sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil. Ademais, a edição de 2019 congregou pesquisadores(as), graduandos(as) e professores(as) da educação básica de diversas regiões do país, interessados na temática sobre a história da Sociologia Escolar e acadêmica. Podemos destacar que as fontes primárias ainda ocupam um “lugar menor”, se comparadas aos estudos de revisão bibliográfica e ao uso de fontes secundárias. No entanto, estudos mais recentes vêm revisando marcos históricos (OLIVEIRA, 2013; BODART; CIGALES, 2021), assim como agregando novas fontes, como aquelas advindas da telemática (FRAGA, 2020).

Gostaríamos de destacar que defendemos e incentivamos a produção da história do ensino de Sociologia – tanto na educação básica quanto no ensino superior ou na pós-graduação – que valorize o uso das fontes primárias. Os arquivos escolares e demais acervos das instituições de ensino superior – físicos ou digitais – necessitam ser priorizados na reconstituição dos variados e múltiplos aspectos que atravessam a história da disciplina de Sociologia no Brasil.

Assim, acreditamos que tanto os manuais escolares são fontes privilegiadas nessa seara, como os boletins escolares, os programas de cursos, as provas e exames, a trajetória dos(as) professores da disciplina, os documentos legislativos estaduais e nacionais, os discursos parlamentares em diferentes esferas, assim como as fontes em jornais e revistas acadêmicas se constituem em bases para um palco privilegiado no debate acadêmico e científico da história do ensino de Sociologia no Brasil.

Referências

- ANDREOTTI, Azilde L. *Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira*: características e conteúdo. HISTEDBR, Campinas. 2005.
- AZEVEDO, Gustavo Cravo de; VALDEVINO, Taís Barbosa. O discurso de apoio à Sociologia no ensino médio nos anos 30 e nos anos 90/00: similitudes e diferenças. *Revista Café com Sociologia*, v.4, n.3, 2015.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. Dossiê História do Ensino de Sociologia. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, 2015.
- BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. Conatus católico e o ensino de Sociologia no Brasil (1920-1940). In: BODART, Cristiano das Neves (Org.). *O ensino de Sociologia e de Filosofia Escolar*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.
- BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. O ensino de Sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas. *Revista História, Ciência e Saúde - Manguinhos*. v. 28, n. 1. mar.-jan. 2021, p. 123-145.
- BODART, Cristiano das Neves; MARCHIORI, Cassiane da C. Ramos. (2015). Fundamentos do ensino de Sociologia católica em uma escola normalista pública em 1935. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, Vitória, v. 3, n. 2, p. 18-38, 2016.
- BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Elizandra Cristina Rodrigues da. Preocupações didáticas em compêndios de Sociologia dos anos de 1930. In: BODART, Cristiano das Neves (Org.). *Sociologia e Educação*: debates necessários, v. 1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019, p. 117-150.
- CIGALES, Marcelo; BODART, Cristiano das Neves. Debates em torno da história do ensino de Sociologia no Brasil. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro. *Rumos da Sociologia no ensino médio*: ENESEB 2015, formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2016. p. 23-41.
- CIGALES, Marcelo Pinheiro. *A Sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica*. Dissertação de Mestrado. 150f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014.
- CIGALES, Marcelo Pinheiro. Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: notas sobre um manual da década de 1940. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 110-122, 2015.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. *A Sociologia Católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares*. 313f. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

BRITO, Silvia Helena A. de. O ensino de Sociologia no Colégio Pedro II e os compêndios produzidos por Carlos Miguel Delgado de Carvalho: 1931-1939. In: ALVES, Gilberto Luiz. *Textos escolares no Brasil: clássicos, compêndios e manuais didáticos*. Campinas: Autores Associados, 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1988.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2006.

FRAGA, Alexandre Barbosa. Uma análise crítica sobre a reconstrução da trajetória histórica da Sociologia na educação básica: investigando o chamado período de exclusão. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 56, n. 1, p. 38-47, 2020.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MACHADO, Celso de Souza. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. 157p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.

MEUCCI, Simone. O Catecismo Sociológico de Francisca Peeters. In: TRINDADE, Alexandre Dantas; COSTA, Hilton; MEUCCI, Simone. *À margem do(s) cânone(s) II: pensamento social e interpretações do Brasil*. Curitiba: Editora UFPR, 2017. p. 27-52.

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011.

NEUHOLD, Roberta. *Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar*. 2014. 334f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da Educação e Fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.) *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb) - 2019

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na educação básica. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 35, n. 2, p. 179-189, jul./dez., 2013.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da história da Educação? *Educar*, Curitiba, n. 18, p. 13-28. 2001.